

Por Paloma Maria Benelli (\*)



As recentes transformações no segmento de previdência complementar vieram acompanhadas de uma expectativa de redução gradual dos juros e, consequentemente, de uma progressiva demanda por maiores rentabilidades. Este cenário faz com que o investimento em renda variável ganhe destaque no segmento, uma vez que esta classe de ativos proporciona maiores retornos, embora apresente maior risco quando comparado com outras classes, e caracteriza-se como uma aplicação de longo prazo, o que vai ao encontro dos objetivos da previdência.

Entretanto, a população de um plano de benefícios é marcada por várias idiossincrasias, tornando-se uma difícil tarefa a implementação de uma política de investimentos uniforme, que atenda todas as expectativas e demandas dos participantes. Na prática, por exemplo, a inclusão de um percentual em renda variável na composição da carteira do plano, para todos os participantes, poderia desagradar aqueles mais conservadores, que exigem a totalidade das suas aplicações em renda fixa. De modo geral, ignorar as características dos participantes pode desmotivá-los a utilizar a previdência como um veículo de poupança.

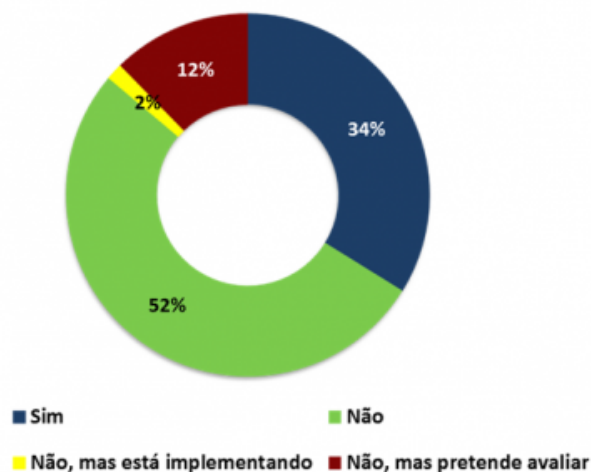
Diante deste cenário, o oferecimento de um plano de previdência com distintos perfis de investimentos pode ser considerado uma boa alternativa para torná-lo mais completo e atraente aos olhos dos participantes. Contudo, é importante observar as duas faces dessa moeda.

No Brasil, a criação de perfis de investimento está se tornando uma prática cada vez mais comum, ao passo que nos Estados Unidos e nos países da Europa os perfis já são amplamente utilizados. O modelo é adotado para atender às diferentes necessidades dos participantes sobre a maneira que é formada a sua reserva, o que leva em conta fatores como idade, situação financeira e apetite ao risco.

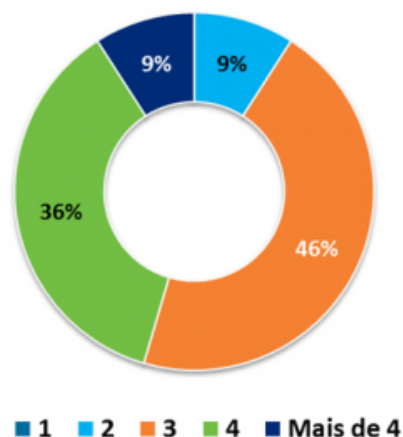
Recentemente, uma Pesquisa de Investimentos da Mercer, revelou que a maioria dos planos de benefícios brasileiros ainda não oferecem perfis de investimento; e os planos que já adotam esse mecanismo, em sua maioria, oferecem 3 opções de perfis. Observe a seguir os resultados obtidos na pesquisa:

## 15ª PESQUISA PERFIS

### Oferece Opções de Investimentos aos Participantes



### Números de Perfis Oferecidos pelas Entidades



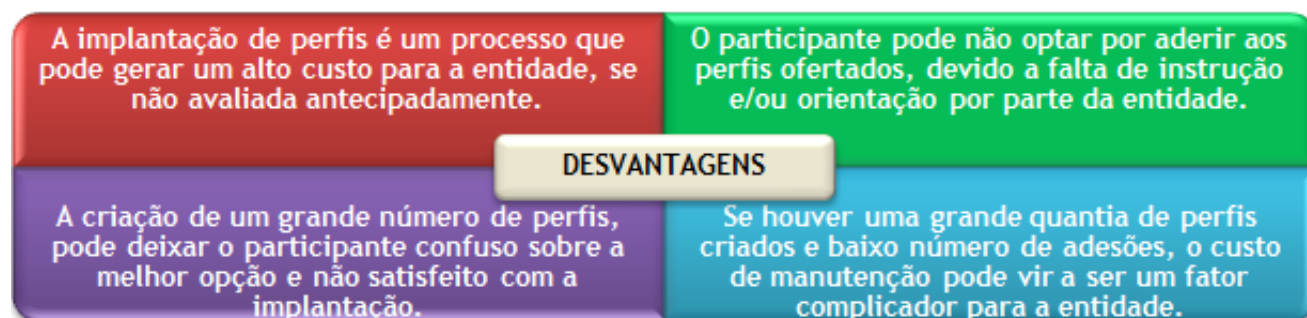
Fonte: Mercer – Pesquisa de Investimentos 2016

Os perfis de investimento podem ser implantados em planos da modalidade de contribuição definida (CD) ou contribuição variável (CV). Dentre as alternativas de modelagem, existe o formato “Estilo de Vida”, que categoriza as carteiras de ativos, como, por exemplo, em conservador, moderado e agressivo, e o formato “Target Date”, mais conhecido no Brasil como “Ciclo de Vida”, que busca oferecer aos participantes um investimento mais adequado ao seu perfil e idade sem que ele precise tomar decisões acerca da alocação de ativos.

Confira abaixo os pontos positivos da adoção de perfis de investimento em planos de benefícios!



Neste ponto, tendo em vista as vantagens apresentadas acima, é preciso também voltar a nossa atenção para o outro lado da moeda. A seguir, estão descritas algumas desvantagens que o oferecimento de perfis pode ocasionar!



Em síntese, a implantação de perfis de investimento, quando não avaliada corretamente, pode gerar prejuízos para a entidade. Portanto, antes de criar os perfis no seu plano, é preciso fazer uma análise que leve em consideração as seguintes questões:

- ? A criação de perfis de investimento está entre os itens solicitados pelos participantes à entidade? Se sim, esta demanda é feita pela maioria?
- ? Até que ponto a criação seria interessante para a entidade, tendo em vista os interesses de sua massa de participantes?
- ? Realização de estudo de viabilidade para verificar se o plano possui capacidade técnica, operacional e financeira para realizar a estruturação dos perfis

Se a Entidade avaliar e entender que é interessante possuir perfis de investimento em seu plano de benefícios, outras questões precisam ser pensadas! É importante ressaltar que a implantação de perfis exige atenção especial por parte de todas as pessoas envolvidas no processo. Abaixo listamos alguns pontos que devem ser observados no seu planejamento!

- ! Estruturação das opções de investimentos mais adequadas à entidade, considerando a população envolvida e a população interessada pela adoção de perfis, assim como os compromissos e riscos que serão assumidos pelo plano.
- ! Elaboração de documentos que estabeleçam a relação plano-participante e análise do regulamento do plano, da política de investimentos, do termo de opção e de materiais explicativos sobre o que vem a ser a implementação de perfis.
- ! Avaliação das ameaças que pode gerar a inclusão da opção de investimento em renda variável, a qual eleva o risco e a volatilidade da carteira.

Estes fatores precisam ser mapeados pela EFPC, uma vez que caracterizam riscos, tais como de imagem e financeiro, e podem ser questionados futuramente, comprometendo o pagamento de benefícios aos assistidos de forma eficiente, segura e sustentável.

Em síntese, ao longo deste artigo foi apresentado, pontos positivos e negativos que devem ser

observados antes da implementação de perfis de investimentos. As questões aqui tratadas devem ser analisadas de forma correta e minuciosa, uma vez que são fatores determinantes para o futuro do plano de benefícios e de seus participantes.

Se após a análise desse pontos a entidade entender como viável a criação de perfis de investimento, é só partir para a efetiva implementação.

(\*) **Paloma Maria Benelli** é Atuária, graduada pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG. Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG. É Consultora Atuarial da MERCER GAMA.

**Fonte:** MERCER GAMA, em 06.02.2017.